



INVESTIGAR E FORMAR: NOTÍCIAS DESPERTANDO A CRITICIDADE ARGUMENTATIVA

RESEARCH AND TRAIN: NEWS AWAKENING ARGUMENTATIVE CRITICITY

Michelly Cristiny Soares¹

Resumo: Este artigo é um recorte de um trabalho dissertativo desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras – UERN/CAWSL. Trata-se de uma pesquisa-ação, de natureza qualitativa, realizada em uma escola pública da cidade de Assu/RN, junto a uma turma de nono ano do Ensino Fundamental. Centra-se nas práticas de ensino-aprendizagem do gênero artigo de opinião, focalizando a coerência textual. Objetiva apresentar e analisar práticas de letramento referentes à constituição de argumentos reflexivos de opinião em notícias jornalísticas. Teoricamente é embasado nas ideias de estudiosos como Anhussi (2009), Cabral (2016), Gonçalves (2004), Koch e Travaglia (2011). A análise dos dados demonstrou melhoria nas práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Os discentes mostraram-se mais interessados, criativos e autônomos na construção de significativos conhecimentos, especialmente no tocante à produção textual do artigo de opinião, à coerência, exposição de ideias e defesa de argumentos.

Palavras-chave: coerência textual; oficinas de letramento; notícias jornalísticas.

Abstract: This article is an incutting of a dissertation work developed in the Professional Master's degree in Letters - UERN/CAWSL. This is an action research, of qualitative nature, carried out in a public school in the city of Assu/RN, together with a ninth grade class of elementary school. It focuses on the teaching-learning practices of the opinion article genre, focusing on textual coherence. It aims to present and analyze literacy practices related to the constitution of reflective arguments of opinion in journalistic news. It is theoretically based on the ideas of scholars such as Anhussi (2009), Cabral (2016), Gonçalves (2004), Koch and Travaglia (2011). Data analysis showed improvement in teaching-learning practices of the Portuguese language. The students were more interested, creative and autonomous in the construction of significant knowledge, especially regarding the textual production of the opinion article, coherence, exposure of ideas and defense of arguments.

Keywords: textual coherence; literacy workshops; journalistic news.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Compreendendo que há uma estreita relação entre a formação do professor e sua prática docente, o que vivenciamos no processo formativo e de pesquisa junto ao Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, no Campus Avançado Prefeito Walter de Sá Leitão – CAWSL, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, possibilitou ressignificar nossa prática docente.

¹ Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Assú, RN, Brasil. mcristinysol@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8341-4636>

Neste artigo, fazemos um recorte da pesquisa intitulada “A coerência textual no artigo de opinião: uma proposta de intervenção”, com que objetivamos “analisar as contribuições da intervenção na prática de ensino-aprendizagem da coerência textual, na produção do artigo de opinião, mediada por Oficinas de Letramento” (SOARES, 2020, p. 12).

Vislumbramos, neste artigo, refletir sobre uma das práticas efetivadas no estudo dissertativo, que se propõe a contribuir para desenvolver/ampliar as habilidades dos participantes da pesquisa, referentes à coerência no artigo de opinião, em uma perspectiva crítico-reflexiva, mediada por Oficinas de Letramento (CABRAL, 2016).

Assim sendo, as atividades desenvolvidas nas Oficinas de Letramento (OL) buscaram incentivar aos alunos à autonomia na construção do conhecimento, de modo a favorecer o posicionamento crítico-reflexivo deles, para com isso obterem informações que possibilitassem construir argumentos para opinarem, coerentemente, no processo de produção textual, por meio de notícias de textos jornalísticos selecionadas por eles, semanalmente, aguçando a criticidade argumentativa reflexiva desses discentes.

À vista disso, a investigação de textos produzidos pelo aluno, a partir da análise de notícias, nos possibilitou detectar dificuldades e saber como melhor proceder diante dos desafios que são apresentados durante o processo de construção conjunta das OL, surgindo, a partir disso, a necessidade de incentivar a utilização da criticidade argumentativa dos alunos, fazendo uso de notícias jornalísticas.

Embasados em Gonçalves (2004), averiguamos diversas possibilidades do uso do jornal para trabalhar a argumentatividade, pois, segundo o estudioso:

[...] o jornal pode cumprir a função de informar e despertar o desejo constante por mais informações ou ser utilizado apenas como um material meramente didático para pesquisa ortográfica, por exemplo. Cabe ao professor, ao utilizar o texto jornalístico, discutir a notícia com seu senso crítico de cidadão pertencente à sociedade e assim contribuir para o desenvolvimento do aluno no pensar, sentir e agir (GONÇALVES, 2004, p. 134).

A partir da criação/incentivo de um hábito de escrever criticamente sobre o que assistem ou leem em jornais, pretendíamos aguçar a criticidade argumentativa dos alunos, como também a reflexão sobre o que está acontecendo ao redor deles. Nessa perspectiva, a leitura de textos jornalísticos é valiosa no sentido de contribuir com a “formação de leitores que tenham consciência crítica do que ocorre na sociedade” (GONÇALVES, 2004, p. 244).

Diante disso, realizamos a OL amparados nas pesquisas de Cabral (2016), Gonçalves (2004), Koch e Travaglia (2011), com o intuito de atingir os objetivos mencionados anteriormente. Para tanto, analisaremos os dados obtidos em nossa OL discutindo as melhorias, no tocante ao aspecto da exposição de ideias em defesa de argumentos relacionadas à coerência textual dos textos produzidos por nossos alunos.

2. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Nosso estudo segue os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, de natureza qualitativa. Como tal, “[...] têm como preocupação fundamental o estudo e a análise do mundo empírico em seu ambiente natural. Nessa abordagem valoriza-se o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo estudado” (GODOY, 1995, p. 62).

No que se refere à pesquisa-ação, Thiollent (2008) a define como sendo

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2008, p. 14)

Deste modo, a presente pesquisa se desenvolveu na nossa própria sala de aula. Nesse sentido, a pesquisadora e os partícipes estavam envolvidos no processo e, juntos, trabalharam para consolidar mudanças, aprimorando as práticas de ensinar e de aprender a produzir argumentos coerentes, notadamente na tessitura de artigos de opinião. Nesse intento, também nos fundamentamos nos pressupostos teórico-metodológicos das OL (CABRAL, 2016).

As OL são embasadas nas ideias de Leontiev (1978), referentes à Teoria da Atividade; Vigotsky (1989), relativas à mediação e às zonas desenvolvimento; Freinet (1977, 1975), acerca de Oficinas Pedagógicas; Kleiman (2005) e Oliveira Tinoco e Santos (2014), atinentes aos Projetos de Letramento, entre outros estudiosos dos atuais estudos do letramento Kato (1999), Tfouni (2004), Rojo (2009, por exemplo), e dos gêneros textuais/discursivos, tais como: Bronckart (1999), Meurer (2005), Marcuschi (2008), entre outros.

Sob essas bases, Cabral (2016,) conceitua as OL como sendo uma

Proposta de sistematização de atividades de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, concebidas como práticas sociais, centradas nos usos reais e contextualizados da linguagem, materializadas em quatro passos, a saber: diagnóstico dos conhecimentos prévios, interesses e necessidades formativas do aprendiz; sistematização das atividades motoras; sistematização da (re)construção dos novos conhecimentos e avaliação do processo. (CABRAL, 2016, p. 514)

Para a efetivação do primeiro passo das OL é necessária a construção de dados que servem de ponto de partida para sistematização das atividades que envolvem, volitivamente, os alunos no processo ensino-aprendizagem. Nessa linha, a autora anteriormente referendada sugere a utilização de alguns instrumentos metodológicos:

[...] a observação participativa, com a escuta atenciosa aos diálogos que se instauram no contexto escolar; com a elaboração, aplicação e análise de questionários ou entrevistas individuais ou em grupo focal; com a análise das respostas oralizadas e das produções escritas dos alunos; com notas de campo ou diário produzido pelo professor a partir da interação com os alunos e dos alunos entre si, entre outras atividades (CABRAL, 2016, p. 522).

Esses instrumentos vêm ao encontro do que, geralmente, são utilizados em pesquisas de natureza qualitativa, como é o caso da nossa.

3. PERCURSOS TEÓRICOS

Abaurre (2012) e Gadotti (2007) coadunam suas ideias, ao concordarem que ao produzirmos um texto devemos levar em conta o perfil dos leitores ao qual o texto se destina. Ademais, ao escrever realizamos um processo mental de reconhecimento de informações prévias, seleção de informações pontuais, dados. Tudo relacionado de acordo com as características do gênero que nos dispusemos a escrever.

Na verdade, a elaboração do trabalho escrito depende de “uma série de operações e não do ato isolado” (ANTUNES, 2009, p. 167). Assim, para que haja uma escrita efetiva, nossos alunos precisam saber o que vão dizer, estímulo que se traduz na escrita depois de discussão prévia de informações e dados, planificação escrita e reescrita possibilitando, portanto, a construção de ideias que levem à produção de um texto

significativo e coerente (ANTUNES, 2009), adequado às características específicas do gênero.

Nessa linha, é relevante enfatizar que, no processo de produção textual, o produtor precisa fazer uso da coerência temática, como, também, da coesão. Nesse sentido, os operadores argumentativos são de grande utilidade. Outro fator essencial é o autor compreender as características desse gênero, como: argumentatividade, verbos em presente de indicativo, análise, avaliação e resposta de questões controversas (KÖCHE, 2014).

Quando se trata da produção de artigos de opinião, outro ponto que se faz presente é a coerência textual, que nada mais é do que a possibilidade de se estabelecer sentido ao texto. No entanto, a realidade não é tão simples assim. Segundo Koch e Travaglia (2015), existem seis tipos de coerência textual. Elas são responsáveis pelas relações de sentido do texto como um todo, a saber: sintática, semântica, temática, pragmática, estilística e genérica. Todas de grande importância na construção de sentidos do texto.

Por meio da coerência se pode estabelecer uma série de fatores relacionados ao princípio de interpretabilidade do texto. Eles se constituem do conhecimento de mundo, conhecimento partilhado, inferências, pragmática, situacionalidade, intencionalidade, aceitabilidade e intertextualidade. Assim sendo, “a coerência não é apenas uma característica do texto, mas depende fundamentalmente da interação entre o texto, aquele que o produz e aquele que busca compreendê-lo” (KOCH; TRAVAGLIA, 2011, p. 38).

4. DESPERTANDO A CRITICIDADE ARGUMENTATIVA A PARTIR DE NOTÍCIAS: DESCRREVENDO A EXPERIÊNCIA

Como informamos, a intervenção na prática de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa se efetivou por meio das OL. Assim, o diagnóstico dos conhecimentos prévios, interesses e necessidades formativas foi materializado por meio de uma entrevista de grupo focal, com a qual foi possível perceber o interesse dos discentes pelo gênero notícias e, também, construir informações sobre conhecimentos internalizados pelos alunos referentes a esse gênero textual/discursivo, averiguando o hábito que a classe tinha em escutar/assistir notícias.

A maioria dos estudantes, participantes da pesquisa, afirmaram não ter o hábito de escutar/assistir notícias. Com isso, a partir dessa resposta, perguntamos se alguém conhecia FOCOELHO (Blog sensacionalista popular da cidade de Assú), ou CADERNO DE OCORRÊNCIAS (programa de rádio jornalístico policial popular na cidade). Quase todos disseram que sim e os que responderam negativamente argumentaram que às vezes sabiam por seus pais também assistirem.

O primeiro passo das OL envolveu os alunos nas fluídas discussões, despertando o interesse volitivo deles por procurarem saber mais sobre os assuntos trabalhados. Também contribuiu para a consolidação da segunda fase das OL a sistematização das atividades motivadoras.

Como motivação, combinamos com os alunos que, uma vez por semana, escolhessem uma notícia de nível nacional para analisar criticamente, destacando suas opiniões sobre os fatos ocorridos. Os assuntos a serem analisados partiriam do interesse dos alunos, levando em conta seus gostos, chegando aos novos conhecimentos construídos. A única regra é que as notícias teriam que ser em nível nacional. Tarefa realizada, partimos para o terceiro passo, a sistematização da (re)construção dos novos conhecimentos.

Nessa fase, a mobilização das habilidades e interesses dos alunos foi imprescindível para ampliar seus conhecimentos, construindo e reconstruindo novos saberes. Nesse aspecto, foi proposta a construção de um caderno coletivo de notícias. Assim sendo, cada aluno ficava uma semana responsável pelo caderno e teria que tecer um comentário crítico sobre a notícia que escolhesse, deveria colocar a manchete, imagem e opinião. O argumento poderia ser de uma notícia de jornal ou internet, já a imagem poderia ser impressa ou desenhada.

Os discentes desenvolveram com responsabilidade e autonomia as atividades. Isso ficou comprovado no quarto passo das OL, a avaliação do processo, fase concebida de forma processual e dinâmica. O trabalho colaborativo vivenciado possibilitou aos alunos fazer importantes pesquisas e construir cadernos de notícias, reconstruindo o processo de reflexão crítica na produção das opiniões, por meio da seleção e leitura de notícias.

Assim, a partir da proposta de OL de Cabral (2016), trabalhamos junto com nossos alunos. “Então, ao associar a noção do letramento no contexto escolar, agregamos a realidade às necessidades da escrita que circundam o mundo do aluno e tornamos as aulas de produção textual agradáveis e produtivas” (SOUZA NETA, 2018, p. 30).

5. AS OFICINAS DE LETRAMENTO: A SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINAR E APRENDER

Começamos nossa Oficina conversando e sondando com a classe sobre o hábito que tinham de assistir notícias. Com isso, demos continuidade à nossa OL, propondo a tarefa de os alunos assistirem jornais de âmbito nacional ou pesquisarem notícias pela internet. Inicialmente, eles não gostaram muito, razão pela qual explicamos que a tarefa fazia parte das OL e que trabalharíamos uma nova metodologia, na qual eles seriam protagonistas. Compreendendo a proposta, resolveram colaborar. Antes disso, perguntaram como queríamos a pesquisa e quando deveria ser entregue.

Respondemos que toda semana deveriam entregar uma opinião sobre uma notícia de escolha deles, contanto que fosse de abrangência nacional; para nos respaldarmos sobre essa exigência, explicamos que as redações de exames nacionais sempre exigiam temas relacionados a nosso país. Assim, quando chegasse o momento deles se submeterem a algum concurso, ficaria mais fácil para produzirem as redações exigidas.

Como era só um comentário sobre uma notícia pesquisada por eles, a produção não deveria passar de cinco linhas, nem ser uma cópia da notícia original, mas o que eles achavam sobre ela. Caso não conseguissem imprimir a notícia poderiam desenhá-la. Portanto, todas teriam que ter manchete, imagem e opinião. Para não restar nenhuma dúvida trouxemos um exemplo de como deveria ser a produção deles.

A primeira OL, embora se apoie na pesquisa e leitura de notícias jornalísticas, não se prendeu a trabalhar esse gênero de forma profunda, mas sim despertar a criticidade reflexiva e argumentativa dos alunos, por meio do posicionamento deles, através das notícias pesquisadas. Abaixo temos um dos exemplos utilizados:

Figura 1. Notícia

**No Brasil, dois países: para negros, assassinatos crescem 23%.
Para brancos, caem 6,8%**



Disponível em <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Antifascismo/No-Brasil-dois-paises-para-negros-assassinatos-crescem-23-Para-brancos-caem-6-8-/47/40511>. Acesso em 15 de junho de 2018.

Embora muitos insistam que não há desigualdade racial, no Brasil, infelizmente, o negro ainda é tratado como lixo. (Nossa opinião)

Fonte: <https://www.cartamaior.com.br>. Acesso em 15 de julho de 2018.

Além dos exemplos, explicamos aos alunos as principais características do texto jornalístico, expomos alguns exemplos de jornal, como também sua formatação. Fizemos uma entrevista em grupo focal para averiguarmos o que eles entendiam sobre a imagem acima. Incentivamos os alunos a dar possíveis respostas que explicassem o que aconteceu com a pessoa da imagem.

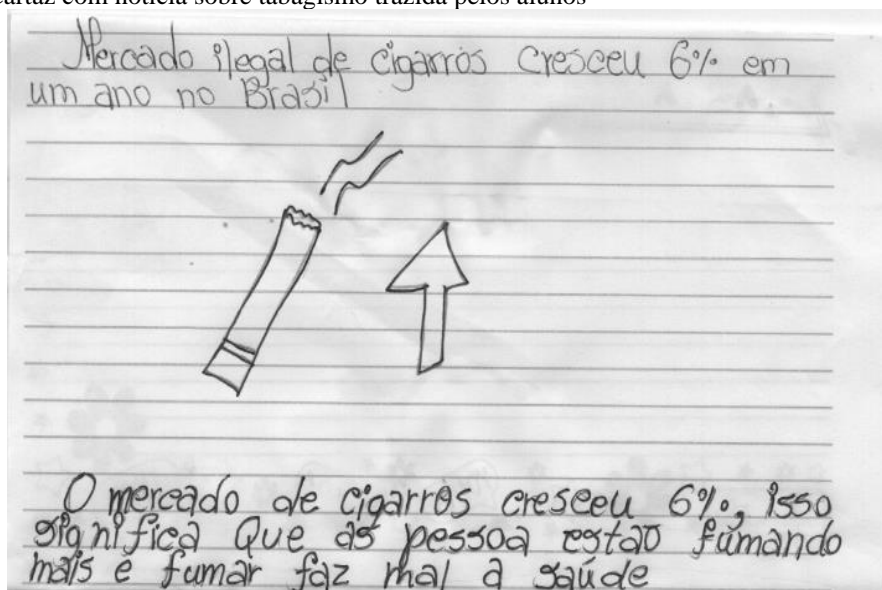
Durante todo o ano de 2018, o aluno era motivado a opinar e pesquisar sobre as notícias que mais lhe interessassem.

Ainda referendando a explicação trabalhada com os alunos, Gonçalves (2004) enfatiza, de forma resumida, características do jornal, a saber:

A leitura de um jornal torna-se mais proficiente ao saber-se que lide é o nome dado ao resumo inicial, constituído pelos elementos fundamentais do relato a ser desenvolvido no corpo do texto, informando o quê, quem, quando, onde, como e por que (embora não necessariamente a todas elas em conjunto). Matéria denomina tudo o que é feito para ser publicado, por um jornal ou revista, incluindo texto e ilustrações. Notícia é o relato de fatos ou acontecimentos atuais e de interesse para a comunidade. Reportagem nomeia o conjunto das providências necessárias à confecção de uma notícia jornalística [...] (GONÇALVES, 2004, p. 83).

Embasados nessa ideia, demos continuidade às OL e, o que íamos trabalhando, ganhava mais adesão volitiva dos alunos, que passaram a trazer as notícias e, a partir delas, o debate fluía de forma envolvente. Temas como o tabagismo, as drogas, as desigualdades econômicas e sociais fomentavam as discussões que partiam de uma notícia nacional, mas eram relacionadas com o cotidiano e o entorno dos alunos. A seguir, apresentamos algumas das notícias trazidas pelos alunos:

Figura 2. Cartaz com notícia sobre tabagismo trazida pelos alunos



Fonte: acervo da pesquisa

Apesar de, na figura 2, haver alguns problemas relativos à pontuação e à ortografia, o aluno cumpriu o propósito sociocomunicativo de trazer a manchete, a imagem e a opinião. Mais importante ainda foi o fato de ele emitir sua opinião, havendo ressaltado que as pessoas estão fumando mais e que isso traz malefícios à saúde. Essa ideia gerou reflexões e culminou com a assertiva da necessidade de conscientização.

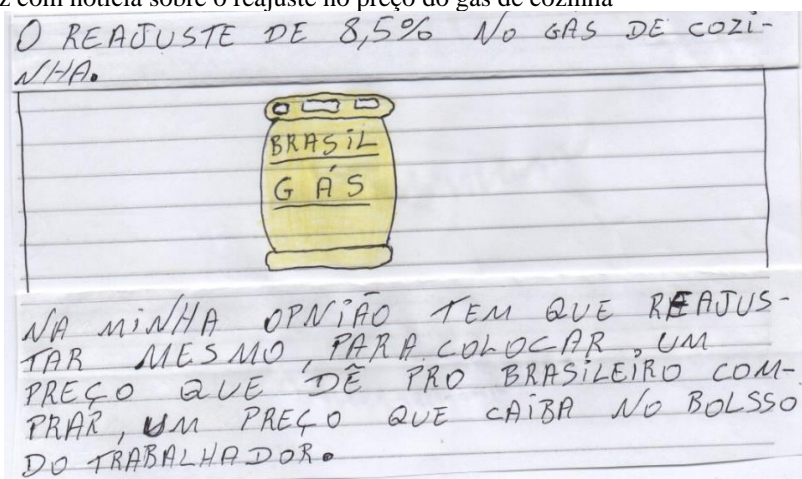
Consoante a essa ideia, Gonçalves (2004) destaca que a leitura de notícia na escola não deve ser utilizada apenas para produção de resumo, pois

Se o aluno não lesse apenas para produzir um resumo, mas também para comentar, discutir, criticar, refletir sobre o que está sendo veiculado, aprimoraria mais da sua capacidade de expressão e desenvolveria o espírito crítico através da tomada de posição acerca dos fatos, condições essenciais para a 'Cidadania'. [...] O mero resumo de notícias lidas tem valor limitado: pode estimular o poder de síntese e reprodução de informações, pode até mesmo enriquecer o vocabulário, mas não é suficiente para efeitos mais profundos como o de desenvolver o espírito crítico do cidadão. (GONÇALVES, 2004, p. 27)

A forma como as notícias foram trabalhadas nas OL coadunam com a visão de Gonçalves (2004) ao tratar a leitura de notícia não apenas como resumo, pois muitas vezes ao fazer isso o aluno poderá produzir seu texto apenas para conseguir uma possível nota, sem que haja reflexão sobre o que leu.

Outro exemplo de notícias trazidas pelos alunos motivou relevantes discussões, vejamos:

Figura 3. Cartaz com notícia sobre o reajuste no preço do gás de cozinha



Fonte: Acervo da pesquisa

Neste exemplo, o intuito do aluno era explicitar uma crítica sobre o constante aumento do preço do gás de cozinha, defendendo que o reajuste deveria ser decrescente. Todavia, a intencionalidade dele não ficou clara no cartaz produzido, ao afirmar “*tem que reajustar mesmo, para colocar um preço que caiba no bolso do trabalhador*”. Não levando em consideração todo o contexto linguístico e o extra-linguístico, o discente intentava que o reajuste fosse decrescente. Contudo, a notícia que circulava em rede nacional era justamente oposta ao que ele defendia, visto que se tratava de aumento de preço do referido gás, dificultando ao trabalhador que não teve nenhum ajuste no seu salário. Nesse ponto não houve coerência relativa à exposição do posicionamento, causando confusão no entendimento do que ele pretendia expressar, ou seja, o aluno cometeu incoerência pragmática.

Koch e Travaglia (2011, p. 38) destacam que, embora dependendo da situação comunicativa para qual o texto foi feito, não existe texto incoerente em si. No entanto,

[...] importa ressaltar que o mau uso dos elementos linguísticos e estruturais pode criar incoerência, normalmente em nível local. Se o produtor de um texto violar em alto grau o uso desses elementos, seu receptor não conseguirá estabelecer o seu sentido e o texto seria teoricamente incoerente em si por uma questão de extremo mau uso do código linguístico.

Assim, mesmo que o aluno tenha cometido incoerência em seu posicionamento, o sentido global de sua opinião não foi totalmente prejudicado, uma vez que o conhecimento de mundo sobre a temática escolhida ajudou a compreensão do tema geral e fomentou importantes discussões sobre a necessidade da utilização de recursos linguísticos adequados na defesa coerente de um ponto de vista.

O aluno crítico e participativo expõe suas ideias sabendo formar sua própria opinião. Portanto, cabe a nós professores formar nossos alunos para o uso reflexivo dos meios de comunicação, além de promover uma leitura crítica que possa “*esclarecer ao educando a realidade dos problemas sociais e, ao mesmo tempo, propiciar o desenvolvimento do raciocínio, o aumento da capacidade de questionamentos e abrangência do conteúdo escolar e cultural*” (ANHUSI, 2009, p. 32).

Deste modo, a escrita de ponto de vista, a partir da leitura e seleção de notícias, pode levar o aluno a adquirir competências necessárias à relação de sentidos entre os conteúdos teóricos e a realidade, levando-o a relacionar seus conhecimentos prévios com os das notícias, incentivando sua criticidade sobre o que lê e o que pensa. Com isso, a escola pode se tornar um local de formação que vai bem além do conteúdo didático,

portanto, contribuindo para a formação do ser humano como cidadão, refletindo, direta e indiretamente, sobre os fatos que o rodeiam como participante da sociedade.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise preliminar dos dados tem demonstrado a relevância de trabalhar, com os alunos participantes da pesquisa, a análise de notícias de jornais para o desenvolvimento da habilidade crítica argumentativa. Nesse sentido, essa primeira OL possibilitou identificar as necessidades formativas dos alunos e motivar o agir volitivo deles, coadunando com a participação ativa no processo ensino-aprendizagem.

A percepção dos alunos como protagonistas de suas próprias aprendizagens tem contribuído com a culminância de aulas mais dinâmicas, que trabalham problemáticas de interesse dos alunos, aliadas às necessidades de aprendizagens deles e aos conteúdos curriculares. Outro ganho foi a ciência dos alunos em saber que, apesar de dificuldades e debilidades, com esforço e prática é possível superar e avançar.

Ressaltamos a relevância da nossa formação para instaurar novas práticas de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da estreita relação das transformações com o fato de o trabalho desenvolvido fazer uso da própria atividade docente como objeto e campo de pesquisa.

Nesse sentido, vale destacar a importância da intervenção realizada por meio das OL (CABRAL, 2016), trabalhando a coerência textual no artigo de opinião, que têm possibilitado instaurar o ensino produtivo e a aprendizagem significativa da escrita e da leitura, com foco na coerência argumentativa. Para tanto, importante se faz que, antes de uma produção escrita, o professor sempre busque investigar as necessidades formativas dos alunos, focalizando os conhecimentos prévios para poder desenvolver e ampliar suas habilidades de coerência na produção do artigo de opinião.

REFERÊNCIAS

- ABAURRE, M. L. M. *Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar*. São Paulo: Moderna, 2012.
- ANHUSSI, E. C. *O uso do jornal em sala de aula: sua importância e concepções de professores*. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP/FCT) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Presidente Prudente, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/92284>. Acesso em: jul. 2018.
- ANTUNES, I. *Língua, texto e ensino: outra escola possível*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.
- CABRAL, M. L. B. *Oficinas de letramento: sistematizando práticas de leitura e de escrita para além do contexto escolar*. In: II SIMPÓSIO NACIONAL DE LITERATURA, LINGUÍSTICA E ENSINO. *Anais [...]*. Organizadores: Ana Maria de Carvalho; Moisés Batista da Silva. Mossoró, RN: Edições UERN, 2016, 512-525.
- FREINET, C. *As técnicas de Freinet na escola moderna*. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.
- FREINET, C. *O Método natural*. Lisboa: Estampa, 1977, v.1.
- GADOTTI, M. *O jornal na escola e a formação de leitores*. Brasília: Líber Livro Editora, 2007.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em ciências Sociais. *Revistas de Administração de Empresas*, v. 35, n. 2, p. 57-63. São Paulo, mar./abr. 1995
- GONÇALVES, L. M. *Do leitor ao leitor: um estudo de caso sobre as insuficiências do jornal em sala de aula no Ensino Fundamental*. 2004. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem/Aquisição de Língua Materna) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.
- KATO, M. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

- KLEIMAN, A. B. *Preciso 'ensinar' o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?* Brasília/DF: 2005.
- KOCH, I. G.V e TRAVAGLIA, L. C. *Texto e coerência*. 13. ed., São Paulo: Cortez, 2011.
- KOCH, I. G.V e TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. 18. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.
- KÖCHE, V. S. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e do expor*. 6. ed., Petrópolis: Vozes, 2014.
- LEONTIEV, A. N. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- OLIVEIRA, M. do S.; TINOCO, G. A.; SANTOS, I. B. *Projetos de letramento e formação de Professores de língua materna*. Natal: EDUFRN, 2014.
- ROJO, Roxane. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- SOARES, M. C. *A coerência textual no artigo de opinião: uma proposta de intervenção*. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu-RN, 2020.
- SOUZA NETA, A. L. *Letramentos para além do contexto escolar: escrevendo novas práticas*. 2018. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Assu-RN, 2018.
- THIOLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 2008.
- TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

Recebido: 15/5/2020

Aceito: 22/3/2021

Publicado: 25/3/2021